

## A sociedade, a educação e a escola hoje: Uma olhada desde Durkheim, Weber e Marx

Society, education and school today: A view from Durkheim, Weber and Marx

### Karen Lorena Gil Eusse

Estudiante de último semestre de Licenciatura en Educación Física. Instituto Universitario de Educación Física, Universidad de Antioquia (Colombia). Correo: [kalogil@yahoo.es](mailto:kalogil@yahoo.es)

Este texto tenta fazer uma reflexão frente ao papel da educação e a escola na sociedade de hoje, tendo como referência as idéias de Durkheim, Weber e Marx, que foram estudados na disciplina Educação e Sociedade como parte de um intercambio acadêmico na Universidade Federal de Santa Catarina no semestre dois de 2011.

Assim e seguindo a ordem dos autores estudados na disciplina, o trabalho falará primeiramente sobre **Émile Durkheim** e suas idéias frente ao conceito de sociedade. Ele indicou que a sociedade é mais que a soma dos indivíduos que estão dentro dela e também é mais que o território que os grupos ocupam. Para explicar o funcionamento da sociedade, ele diz que os homens criam instituições sociais que passam a ter uma vida própria e condicionam suas ações; assim, coloca que a sociedade opera sobre os indivíduos condicionando suas formas de agir. Para desenvolver melhor esta visão de sociedade, ele põe como objeto de estudo da sociologia ao fato social. O fato social é a maneira de agir que é exterior e coercitivo em relação ao indivíduo; por isso, o comportamento social não procede dos indivíduos, mas sim da sociedade como já tínhamos falado anteriormente.

Também, ele parte de que aqueles fatos sociais devem ser tratados como coisas, porque sua proposta era colocar á sociologia como uma ciência e as ciências naturais tratavam como coisas a seus objetos de estudo. Sobra dizer, que com o propósito de compreender as relações dos indivíduos e a construção da sociedade, ele propõe que a explicação de todas as transformações sociais é pelo sentimento da solidariedade que varia segundo o grau de modernidade da sociedade; assim, surge uma forma de organização social dividida em duas partes, uma solidariedade mecânica, caracterizada pela semelhanza das pessoas que estão dentro dela, e uma solidariedade orgânica, caracterizada pela diferenciação e pela divisão do trabalho de seus integrantes.

Por outro lado, o sociólogo e economista **Max Weber**, propõe que o indivíduo é o fundamento lógico da sociologia e não a sociedade, como articulou Durkheim. Assim, para ele, a possibilidade de entender a sociedade, suas estruturas, relações, formas, fenômenos e instituições se dá por meio do estudo do comportamento dos indivíduos. Deste modo, sugere que o objeto de estudo para a sociologia seja a ação social, que é o comportamento humano em relação ao comportamento das outras pessoas. Ao mesmo tempo, este objeto de estudo terá que ser diferente ao estudado pelas ciências naturais, o que obrigará a seus representantes a procurar formas para diferenciá-la das outras ciências. A respeito do que é a sociedade para este autor, ele define ela como um grupo de pessoas cuja união esta feita pelos interesses (Definição tirada das anotações de aula).

Finalmente, para **Karl Marx** “o estudo da sociedade tem seu fundamento na economia (vida material do homem), que é o elemento que condiciona todo o desenvolvimento da vida social”<sup>1</sup>. Para ele, a sociedade dentro do capitalismo se divide em duas classes sociais, os proprietários e os não proprietários, e todos os conflitos sociais são por causa desta divisão social (contradições econômicas). Por tudo isso, ele propõe uma transição do modelo capitalista para uma sociedade comunista e diz que o caminho para lograr esta mudança é por meio de uma organização política dos não proprietários (trabalhadores), uma consciência de classe e a revolução. Contrario aos dois atores anteriores, Marx diz que o objeto e o sujeito (sociedade e indivíduo) têm uma relação de reciprocidade na realidade; é dizer, ambos se terminam.

O pensamento de Marx continua estando muito perto da realidade hoje. Basicamente, porque o mundo continua vivendo com o sistema capitalista e este autor centrou seus estudos na explicação deste sistema. A economia continua sendo a base da sociedade, ao mesmo tempo o mundo gira em torno à produção de mercadorias para satisfazer necessidades que cada dia são mais quantidade e as necessidades são menos básicas o que, também, esta levando a uma destruição do planeta e a uma *crise de superprodução*, como ele predisse. Além disso, porque os capitalistas continuam tendo mais mais-valia enquanto seus trabalhadores se esforçam mais; o seja, trabalhando mais tempo e com salários mais baixos o que reforça a desigualdade entre as duas classes sociais, que na atualidade se representa em ricos e pobres.

Agora, para **Durkheim**, “a educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre aquelas que ainda não estão maduras para a vida social. Ela tem como objetivo suscitar e desenvolver na criança um certo número de estados físicos, intelectuais e morais exigidos tanto pelo conjunto da sociedade política quanto pelo meio específico ao qual está destinada em particular”<sup>2</sup>. Baixo sua explicação do funcionamento da sociedade colocada no ponto anterior, a educação seria, para ele, um fato social (a sociedade determina ao sujeito). Com esta definição, poder-se-ia dizer que para Durkheim a escola é o espaço onde esses adultos (os mais velhos) realizam uma transmissão de experiências e de conhecimentos sobre os jovens (mais novos) como preparação para a vida em sociedade e baseada nas necessidades de cada época e dos ideais de homens que cada sociedade tenha.

O seguinte autor, **Weber**, parte do conceito de dominação para entender a educação. Para ele a dominação é uma situação onde se tem um senhor que é obedecido por outros que reconhecem sua superioridade; assim, os estudantes reconhecem o papel do professor como o portador do conhecimento. A educação é, ao mesmo tempo, uma ação social onde a forma de agir de um indivíduo esta condicionada pela forma de atuar dos outros. O papel da escola, nesta perspectiva, seria o lugar onde os indivíduos são treinados para a vida social, principalmente a vida laboral. Na educação burocrática, os estudos são baseados na administração e na especialização de funções para o trabalho em oficinas, escritórios, indústrias, entre outros.

Por outro lado, e ainda que não centrou seus estudos na parte da educação, **Marx** propor que a educação terá que trabalhar por construir uma formação omnilateral dos indivíduos. O indivíduo omnilateral conseguirá uma articulação do corporal e do espiritual, poderá mediar entre o tempo dedicado ao trabalho e o tempo dedicado ao descanso; assim, terá tempo para pensar e trabalhar sobre o pensado (trabalhador manual e intelectual), terá tempo para fazer as coisas das que gosta (não só uma para a que é especialista), terá a possibilidade de fazer uma coisa hoje e amanhã outra e terá tempo para aprender áreas que tem sido restritas só para a burguesia (artes por exemplo). Ele diz citado por Ferreira & Bittar “por meio da educação, aliada à práxis social, se formará um *homem novo*”<sup>3</sup>.

Este autor continua sendo o mais próximo da realidade tanto das idéias de sociedade como nas de educação. Ele faz uma critica ao capitalismo e expõe que a educação dirigida pelo Estado (como faz o capitalismo) seria uma educação conduzida á preparação de indivíduos em função da produtividade para a classe proprietária. Não se afasta muito da realidade atual do mundo, onde é pouca a inversão do Estado para a educação e suas necessidades reais o que leva a ter poucos estudantes nas escolas e nas universidades, onde os materiais didáticos são precários, onde os professores trabalham de mais e terminam dando conteúdos sem intenção de aprendizagem; onde alguns cursos das universidades publicas têm mais vagas, mais possibilidades de intercâmbios, seminários, oficinas, especializações, bolsas e têm melhores salários na vida laboral. Tudo isso faz pensar que, tal vez, o Estado não tenha muito intenção em educar ao povo, porque uma sociedade educada, com probabilidades de refletir e pensar melhor o mundo, possivelmente tentaria mudá-lo. Mas, as coisas têm que ser diferentes; devemos propor processos de reflexão para a labor docente, a qual está precisando de mais discussões, de ambientes de socialização com fines transformadores, de mais estudo, de mais consciência e preparação, de mais sensibilidade, de mais espaços experiência, “de uma experiência da atenção, da escuta, da abertura, da disponibilidade, da sensibilidade, da vulnerabilidade”<sup>4</sup>.

## Referencias

1. Sell E. *Sociologia clássica*. Petrópolis, RJ-Brasil: Editora Vozes. 2009, p. 13-139.
2. Durkheim, Emílie. A educação, sua natureza e seu papel. En: *Educação e Sociologia* (p. 43-73). Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2011.
3. Ferreira A, Bittar M. A educação na perspectiva marxista: uma abordagem baseada em Marx e Gramsci. *Interface*, 2008, p.635-646.
4. Larrosa, J. Experiencia y alteridad en educación. En C. Skliar, & J. Larrosa, Experiencia y alteridad en educación. *Homo Sapiens*, 2009, p.13-44.
5. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. De: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Emílie\\_Durkheim](http://pt.wikipedia.org/wiki/Emílie_Durkheim)